

O que receiam as "forças vivas"

As reclamações que a União dos Sindicatos Operários entregou ao governo não agradaram ao dr. sr. Trindade Coelho que, no Século, em nome das forças vivas, tentou reduzi-las a pó.

Sobre a primeira conclusão do parecer da U. S. O. cai o articulista a fundo, afirmando que os patrões, como os operários, também desejam a reabertura de todas as fábricas e oficinas. Mas, coitadinhos, não podem fazer porque os Bancos não lhes dão crédito. Depois queixa-se das operários porque eles não se preocupam com a situação dos patrões.

Não sabemos se o sr. Trindade Coelho deseja que a União dos Sindicatos Operários, condoida, como viva com a má sorte dos patrões, vá pedir ao Estado para estes a sua proteção e aos Bancos a abertura de créditos providenciais. Não sabemos se serão esses os desejos do diretor do jornal das forças-vivas. Mas é natural que sejam, e se o são realmente, limitamo-nos a perguntar quando se preocuparam os patrões com os sofrimentos dos operários. Eles pagam miseravelmente o trabalho de escravo que os operários lhes dão; reduzem os salários sem pensar nos transtornos que essa solução cruel causa nos lares pobres; empregam nas suas fábricas crianças de bárbaros, obrigam-nas a exercer mistérios superiores às suas forças, arrastam-nas ao fundo das minas onde se tuberculizam—obrigam, enfim, todo o proletariado a levar uma vida negra de escravidão e de miséria, enquanto eles vão amontoando o dinheiro nos seus cofres e gozando os frutos da sua situação privilegiada.

Era então por esse patronato cruel, abominável, que o sr. Trindade Coelho queria que a U. S. O. fosse pedir, quando esse mesmo patronato está, na sua maioria, por capricho, por negócio, despedindo operários com a maior indiferença, arrancando-os para o sofrimento e para a miséria? Não, sr. Trindade Coelho, a União dos Sindicatos Operários preocupa-se apenas com a situação do povo trabalhador.

Queremos a abertura das fábricas e oficinas, queremos trabalho fecundo; queremos que os governos que fanta vez têm empregado a força contra os operários e a favor dos patrões, usem agora dessa força contra os industriais que, mais por especulação do que por falta de crédito, mantêm as fábricas e as oficinas fechadas, com prejuízo dos operários e da colectividade.

Quanto à segunda conclusão do parecer, consequência da primeira, que reza "que no caso de resistência patronal, o governo force a reabertura das fábricas e oficinas encerradas, entregando a gestão das indústrias aos técnicos e operários", o sr. Trindade Coelho classifica-a de criminosa, nem podia deixar de ser.

E' crime entregar as fábricas e os instrumentos de trabalho a quem produz? E' crime que o engenheiro, o contra-mestre e os operários, cada um dentro do seu "metier", numa harmonia perfeita ponham as fábricas a laborar, combinem entre si as horas de trabalho, produzam para a colectividade?

Se isto é crime que nome haveremos de dar à atitude repugnante do industrial que tem a fábrica e a paraliza, do lavrador que possui a terra e não a cultiva, obrigando os proletários a viver na miséria e na ociosidade forçada, causando transtornos ao país, à colectividade?

Vem o sr. Trindade Coelho com a estafada ária de que o patrão é a competência, é o mestre, é o técnico supremo. E' o técnico, como? Andando a passar pelo estrangeiro, a gozar pelos clubes, ou entregando-se a uma ociosidade imoral, enquanto na fábrica, na mina, no campo os assalariados, desde o engenheiro ao servente, desde o gerente ao contínuo do escritório, trabalham quanto podem e produzem a riqueza, cujos frutos só esse patrão ignorante do que possui goza livremente? E' este o técnico? Não, sr. Trindade, não é o técnico—é o parasita. E a maioria dos industriais, dos lavradores e até dos comerciantes são, como esse técnico, simples parasitas.

Mas admitindo a existência de alguns patrões que são entendedores, que os há em reduzido número, esses verdadeiramente competentes teriam o seu lugar marcado como profissionais. Mas se, como profissionais, não temos por eles tódal a con-

LEDE E PROPAGAI

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

Escola oficina n.º 1

A direcção desta benemerita instituição de ensino, resolveu tornar permanente a matrícula de alunos de ambos os sexos e de qualquer idade para as aulas de instrução primária que funcionam à noite das 20 às 23 horas.

Para a matrícula de alunos ou quaisquer informações está aberta a secretaria da escola no Largo da Graça, 58, em qualquer dia útil das 9 às 17 horas.

C. V. S.

Porto, 13 de Janeiro.

C. V. S.

A educação moral na família

IV

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

25—O lar ou o interior da habitação

O meio no qual são educadas as crianças deve ser fisicamente e moralmente sô.

O lar, quadro familiar. Seria preciso encontrar ai para todos, salubridade, higiene, conforto e beleza.

Pais e mães, realizai isto na medida das vossas forças, dos vossos meios, da vossa inteligência, do vosso coração.

Luz, ar, asseio, e também, coisas belas para os olhos e para a visão interior da alma.

E' preciso dinheiro? Sim. Mas é preciso também bom senso, consciência e gosto.

Há pessoas indiferentes que se instalam à maneira de mil demônios depois de terem casado estouivamente.

E' preciso não proceder assim.

Eu estimo e respeito os jovens pais que têm grande cuidado com a escolha da habitação que deve ser o seu ninho e o abrigo de seus filhos, que reflectem, estudam, procuram, esquadrinharam, combinam, para, uma vez escolhida essa habitação, sã e cômoda tanto quanto possível, fazer dela uma moradia sedutora, agradável, encantadora, muito mais pela escolha feliz das coisas e por um asseio delicado do que pela quantidade brutal de objectos caros e, muitas vezes, de mau gosto.

Só tais seres são designados pelo destino para serem felizes na sua união e alegres na sua fecundidade. Ora, o nosso destino, fazemo-lo nós mesmos, muito mais do que pensamos.

UMA PROPOSTA DE LEI

Organização rural

Temos presente a extensa proposta, acompanhada dum extensíssimo relatório, que o ministro da Agricultura sr. Ezequiel de Campos apresentou ao Parlamento.

Segundo essa proposta, entra por expropriação no domínio do Estado, nos concelhos com menos de 40 habitantes por quilômetro quadrado uma fração das terras pousias, que será de metade para os proprietários, com mais de 1500 hectares que residam no estrangeiro, e um terço e que para os outros com mais de 800 ou 2000 hectares.

A expropriação é feita pela capitalização do rendimento colectivo de 1914, avaliado pela média de 10 prédios similares.

As despesas com apropriação e valorização das terras saem do fundo de fomento agrícola reforçado com a emissão de obrigações prediais ouro, caucionadas pelas terras. Com essas obrigações serão pagas as terras.

As terras são divididas, segundo planos de parcelamento, em lotes correspondentes a actividade de uma família e são pagas em 12 a 30 anuidades ou arrendamentos.

Estabelecem-se preferências para a compra e arrendamento.

Pode ser entregue a cultura a cooperativas para a exploração por período até 50 anos.

Reservam-se terrenos para certos fins sociais.

No capítulo II providencia-se sobre a irrigação de terrenos até o total de 200.000 hectares.

O governo apropria-se dos terrenos precisos, como para os efeitos de parcelamento e efectua as obras por empreitada. A exploração pode ser objecto de concessão a empresas de rega.

No capítulo III estabelece-se as chamadas garantias da povoaçao e do equilíbrio rural.

O capítulo IV ocupa-se da aquisição de máquinas e propaganda de processos agrícolas.

No capítulo V criam-se juntas distritais agrícolas, informadoras da Junta de Fomento Agrícola.

A pesar da doutrina desta proposta em nada afetará o regime burguês, antes serve para o defender e perdurar, os jornais monárquicos receberam-na com sete pedras na mão, classificando-a de bolchevista!

E alimentam esses protestos a esperança de ainda voltarmos ao regime monárquico! Como se as suas ideias fossem compatíveis com as necessidades e as ideias da hora que passa!

A Voz do Operário

A sessão pública promovida pela comissão de defesa da instituição "A Voz do Operário" e que hoje se devia realizar no Centro dr. Bernardino Machado, em Alcanena, conforme há dias vinha sendo anunciamdo, ficou transferida para quarta-feira, 21 de outubro, à mesma hora e no mesmo local, por motivo das salas do referido Centro estarem hoje tomadas.

A gerência do Nacional, devido à colossal envergadura de ontem à peça de Wolff, "O Desejo", resolveu ainda esta noite repetir a interessante peça.

A seguir, a peça dos comediantes Armoni, Gribido e Mossouri, intitulada: "Dicky".

Eden Teatro

(Telefone Nove 3800)

AMANHÃ: QUINTA-FEIRA

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO

da revista "Féerie" em 2 actos e 17 quadros

PIC-NIC

original de Música de RICARDO BARBOSA

Desempenho de todo a Companhia

e ABREU OTÉLIO DE ARRANHO

Guarda-voupo, nono de Jaime Valente - Scenar os também nomos,

Salvador, Mergulhão, Campos & Oliveira,

Baltazar, Rodrigues e Rogério Machado

BILHETES À VENDA

O banquete-tribuna do partido nacionalista

Depois de nutrido e copioso almoço eleger-se a Igreja e a propriedade privada por entre as nuvens cér de rosa duma boa digestão

Muita se come em política! Antigamente a tribuna era modesta e um copo de água bastava para alimentar a eloqüência dum orador. Agora o orador prefere como tribuna, como a única tribuna suscetível de magestade e inspiração — a mesa. O copo de água tornou-se taça de "champagne" e cálice de Pórtor o Madeira. Foi preciso ao partido nacionalista para definir a suas opiniões — as muitas opiniões deste grupo — um banquete de empanturrar, com 300 convivas. A política não morre de debilidade, e se suceder o ponto final será, sem dúvida, uma indigestão.

Os oradores, tirando o seu entusiasmo, natural em quem fez boa provisão de sólidos e de líquidos, poucos disseram que mereça referência. Há apenas as afirmações dos srs. Ginestal Machado e Julio Dantas. Ambos tocaram a aria do conservantismo, dizendo as frases mais lindas e mais ternas à religião católica.

O primeiro disse que o partido nacionalista é conservador, deseja o respeito pela família. A família, como instituição, que faça uma vena, agradecendo. Quere também o respeito pela propriedade. Concordamos. Nada há mais respeitável que a detenção no Alentejo de milhares de hectares de terreno por cultivar, devido à indiferença e egoísmo dos seus detentores, enquanto pelo país a fome lavra, milhares de bocas, não têm pão; não há mais respeitável que a posse dum grande palacio, habitação exclusiva dum velho ou dum par de snobs, enquanto crianças vagueiam, ao acaso, dia e noite, pelas ruas, sem pão, sem vestuário ou sem abrigo. A propriedade é respeitável — que o digam os miseráveis, os "cidadãos" do universal país da miséria.

O sr. Ginestal quer a liberdade de consciência para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao papo e à Companhia de Jesus.

O sr. Ginestal quer a liberdade de convicção para que seja respeitada a crença dos católicos e a organização política da igreja. É curiosa a revisivolta, armar-se a igreja em vitória, pedir a liberdade de consciência como se o livre exame não tivesse sido ferocemente combatido pelos que obedecem ao

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

| | | | | | |
|----|---|----|----|----|-----------------------|
| D. | 4 | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL |
| S. | 5 | 12 | 19 | 26 | Aparece às 7,49 |
| T. | 6 | 13 | 20 | 27 | Desaparece às 17,32 |
| Q. | 7 | 14 | 21 | 28 | FASES DA LUA |
| Q. | 1 | 8 | 15 | 22 | Q. C. dia 2 às 9,10 |
| S. | 2 | 9 | 16 | 23 | Q. M. dia 10 às 10,03 |
| S. | 3 | 10 | 17 | 24 | L. N. dia 20 às 3,07 |

MARES DE HOJE

Praiamar às 5,28 e às 5,46

Baixamar às 10,58 e às 11,16

CAMBIOS

| Países | Compra | Venda |
|---------------------------|---------|---------|
| Londres, 30 dias de vista | 98,000 | 100,000 |
| Londres, cheque | 101,000 | 102,000 |
| Paris | 101,000 | 102,000 |
| Suica | 4,000 | 4,000 |
| Bélgica | 1,000 | 1,000 |
| Itália | 1,000 | 1,000 |
| Holanda | 8,000 | 8,000 |
| Madrid | 2,000 | 2,000 |
| New-York | 20,000 | 20,000 |
| Brasil | 2,000 | 2,000 |
| Noruega | 3,000 | 3,000 |
| Spanha | 2,000 | 2,000 |
| Dinamarca | 2,000 | 2,000 |
| Praga | 2,000 | 2,000 |
| Espanha | 2,000 | 2,000 |
| Viena (1000 coroas) | 2,000 | 2,000 |
| Rentimarkos ouro | 4,000 | 5,000 |
| Aplo do ouro | 2,000 | 2,000 |
| Liras euro | 110,000 | 115,000 |

MALAS POSTAIS

peço paquetes são hole expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos e Argentina. Da Estação Central dos Correios as últimas tiragens da correspondências e registos são às 9 horas e das ordinárias às 12 horas.

ESPECTACULOS

TEATROS

Teatro Carlos — A's 21 — Thalia.
Teatro Luso — A's 21 — O Solar dos Barrigas.
Nacional — A's 21 — O Desejoso.
Dolenteama — A's 21 — E preciso viver.
Trindade — A's 21,25 — A Intrusa.
Ribeira — A's 21,25 — Paris-Monte Carlo.
Maria Vitoria — A's 20,25 e 22,30 — As Onze Mil Vidas.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de circo.
Matinete das 15.
Salão Toy — A's 20,25 — Variedades.
Círculo Vicente (à Graça) — A's 21 — O Círculo Simões.
Brendo Parque — Todas as noites — Concertos e divertimentos.
CINEMAS
Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema Condé — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora de Educação Popular — Cine Páris — Cine Europa — Chanceler — Tivoli.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Segundo metal AUER, única privilegiada e acreditada universalmente para ser a que faz melhor faixa que tem maior duração.
DÚZIA 50 CENTAVOS
(indicado com as imitações)
nossos centos, e os milheiros, assim como tiqueiros, rodas, tubos, pônticos e tampos, aos menores preços para revenda.
Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

LER E ASSINAR
Os Mistérios do PovoValério, Lopes & Ferreira, L.
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras,
— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para farrador, serras circulares e de fita, etc.

80, R. DO IMPÉRIO, 86 — LISBOA — TELEfone 3930, N. 1000, FERRAGENS

(porque usava uma capa de abade), foi duque da ilha de França, conde de Paris e do Anjou; os seus dois irmãos Otto e Henrich foram duques de Borgonha, Ricardo, duque da Normandia, neto do velho Rolf, e outro, Frederich, duque da Lorena.

Ludwig d'Além-mar, morrendo de uma queda do cavalo em 954, teve um filho, Lutero, que depois dum reinado desastroso, morreu em Reims no dia 2 de Março de 986, envenenado por sua mulher, a rainha Imma, e pelo bispo de Loan, amante desta, deixando um filho de vinte anos chamado Ludwig o Madraço. Esta última vergonha de Karl-o-Grande reina há um ano na Gália, no momento em que começa esta narração, que se passa no mês de maio do ano de 987.

A Fonte das Corgas, manancial de água viva, corre por baixo dos carvalhos seculares de uma das mais profundas solidões da floresta de Compiegne; veados e corgas, gamos e cabritos montezes, vão beber naquela corrente de água e deixam as suas numerosas pégadas impressas à beira do regato, ou no terreno areoso das estreitas veredas, abertas por aquelas feras entre o mato que rodeiam o manancial.

Uma hora apenas depois do nascer do sol, e saindo dumas destas veredas, uma mulher simplesmente vestida e ainda arquejante pela precipitação do seu andar, chegou junto da Fonte das Corgas, olhando para um e outro lado com surpresa, como se esperasse ser precedida de alguém neste sítio solitário; vendo iludida a sua esperança, fez um movimento de impaciência, sentou-se num dos rochedos que orlavam o manancial e levantou o capuz da sua capa.

Esta mulher, apenas da idade de vinte anos, tinha os cabelos, os olhos e as sobrancelhas pretas, a cérula pele trigueira e os beijos dum vermelho acrejado; as suas feições eram formosas e a vivacidade dos seus movimentos anunciam um carácter violento.

Tinha descansado alguns instantes, quando logo se

levantou e caminhou sem destino a passos agitados, parando às vezes para escutar se sentia alguém; finalmente, ouvindo o ruído de passos longínquos, estremeceu e correu ao encontro daquele que esperava, e que apareceu.

Era um homem simplesmente vestido e na força da idade, alto, robusto, de olhar penetrante e de fisionomia astuciosa. A jóvem, correndo, lançou-se nos braços deste personagem e disse-lhe com voz apaixonada:

— Hugh! eu desejava ralhar-te, bater-te, mas apresseste, vejo-te junta de mim, esqueço tudo!

E acsentou com um arrebentamento amoroso: — Os teus lábios, oh! os teus lábios!

Hugh, depois de muitos beijos dados e retribuídos, desenvolviendo-se não sem custo dos braços daquela endiabrida, disse-lhe gravemente:

— Agora não se trata de amor.

— Agora, hoje, ontem, amanhã, em toda a parte é sempre, amo-te e amar-te-hei.

— Branca, temerários são aqueles que dizem: sempre, quando catorze anos apenas nos separam do termo fatal marcado para a duração do mundo.

Pois esta entrevista matinal, num sítio tan sólitario, onde vim sob pretexto de ir orar à ermida de Santo Eusebio, dar-me-ias tu esta entrevista para me falares do fim do mundo? Hugh, Hugh... o fim do mundo para mim... éunicamente o fim do teu amor!

— Não escarneças de coisas sagradas! porventura não sabes tu que daqui a catorze anos, no primeiro dia do ano mil, acabará o mundo e com ele aqueles que o habitam?

Branca, impressionada da frieza das respostas do seu amante, recuou enrugando os sobrolhos, com o seio palpitante, lançando a Hugh um olhar que parecia querer ler no mais profundo do coração daquele homem; fitou-o desse modo durante alguns instantes, depois exclamou com voz trémula de cólera:

— Tu amas outra mulher!

— As tuas palavras são insensatas!

POLICLÍNICA POPULAR
Rua Morais Soares, 114 (ao Alto do Pina)
Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 4 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 3 horas.
Pele e estrias — Dr. Correia Figueiredo — 11 e às 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 1 hora e meia.
Doentes dos olhos — Dr. Mario de Matos — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 2 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 2 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 2 horas.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — Horas.
Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Reino X — Dr. José de Pádua — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Estevo — 1 hora.

Telef. N. 5460

— P. R. Iado da Serra — Clínica médica, coração e pulmões — A's 15-45 h.
Celestino Henriques — Cirurgia, operações — A's 12-12 h.
Cecília S. de Oliveira — Doenças dos olhos — A's 13 h.
Domingos Pereira — Doenças da boca e dentes — Dezas — 9 horas.
Eduardo Rosa — Doenças da nutrição, clínica geral — A's 13 h.
Funes de Mattos — Doenças das crianças — A's 15 h.
Gomes Coelho — Garganta, nariz e ouvidos — A's 13 h.
Isabel Pereira — Doenças das senhoras — A's 17 h-22 h.
Júlio Guedes — Clínica geral, Estomago, intestinos e figado — A's 12 h.
Mário Ferreira — Rins e vias urinárias — A's 15 h.
Olivaldo Seixas — Pele e estrias — A's 13 h.
Almeida Salomão — Raízes X — A's 15 h.
Almeida Salomão — Análises clínicas. Vacinas — A's 13 h.

Uma óptima obra que ninguém deve deixar de aquirir

Trata-se do romance histórico por Eugénio Sue «Os Mistérios do Povo» que revela a história dumha família de proletários desde as mais remotas idades acompanhando os grandes acontecimentos da antiguidade.

Não devem deixar de assinar esta importante obra social

EDIÇÃO POPULAR E DE DIVULGAÇÃO

JÁ SE ENCONTRAM PUBLICADOS 50 TOMOS

CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00

PELO CORREIO OU À PORTA, 6\$00

BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

Elementos gerais

Algebra elementar

Nomenclatura, notação e operações algébricas; equações do 1º e 2º grau; teoria dos logarítmos; exercícios algébricos e tábua de logarítmicos dos números 1 a 10000, por GUILLERME IVENS FERRAZ.

1 volume de cerca de 300 páginas, encadernado em percalina 13\$00

Aritmética prática

Numeração e operações sobre números inteiros, quebrados e decimais; composição de números e equações numéricas; números complexos; sistema métrico; regras de três e conjunta; regra de cálculos; unidades; tábua de logarítmicos dos números 1 a 10000, por CUNHA ROSA.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina 15\$00

Desenho linear geométrico

Noções gerais até ao traçado da evolente; ciclóide, catenária; projeções ortogonais, perspectiva, etc., por CUNHA ROSA.

1 volume de 192 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Material agrícola

Matérias primas de construção; conservação do material agrícola; trabalhos culturais; ferramenta agrícola para a pequena cultura; revolvimento da terra; cultura de plantas; colheitas; preparação dos produtos para a cultura mediana; churras e revolvimento, fixo, alternado, duplo, especiais; tracção das churras; máquinas agrícolas para a grande cultura; preparação das terras; lavoura mecânica; debulha; enfardamento de palha; preparação de comidas para gado; elevação de águas; motores agrícolas e transformação de produtos agrícolas, por H. FRANCIM DA SILVEIRA.

1 volume de 270 páginas, encadernado em percalina 18\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor

Gerador de vapor; tipos diversos de caldeiras; detalhes; acessórios e aparelhos auxiliares das caldeiras; nomenclatura detalhada das máquinas de vapor em geral; diferentes tipos de máquinas de vapor terrestres e marítimas, por ANTONIO JOAQUIM DE LIMA E SILVA.

1 volume de 280 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Problemas de máquinas

Problemas dos mais usuais para a aplicação das superfícies e volumes, com aplicações de princípios de física e mecânica; problemas sobre caldeiras e máquinas de vapor; resistências de materiais, etc., por ANTONIO JOAQUIM DE LIMA E SANTOS.

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 16\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções

Trabalho de coberturas (telhados, etc); estuques, decorações e ornatos, tintas, pinturas, fingimentos, douraduras, colocações de azulejos, ladrilhos, lambri, pavimentos e madeira. Exemplificação de motivos decorativos aplicados à ornamentação escultural, por JOSEPH FÜLLER.

1 volume de 150 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Elementos de Modelação

Origem, material, instrumentos, modelos, modelação em cera, ornato, arquitetura e figura. Apontamentos anatómicos, proporções do corpo humano, escultura em pedra e madeira. Exemplificação de motivos decorativos aplicados à ornamentação escultural, por JOSEPH FÜLLER.

1 volume de 150 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Elementos de Projeções</div

A BATALHA

A crise de trabalho e a baixa de salários

A Confederação Geral do Trabalho perante o delicado problema

O Conselho Confederal toma resoluções

Sob a presidência de António Marcelino, secretariando Manuel Rodrigues e José Dias Lobo reuniu ontem o Conselho Confederal, estando representados os seguintes organismos: Uniões: Pórt, Seixal, Almada, Faro, Portimão, Lisboa e Olhão. Federações: Metalúrgica, Mobiliária, Marítima, Construção Civil, Empregados no Comércio, Livro e Jornal, Corticeira e Rural. Sindicatos Nacionais: Arsenal de Marinha & Chapeiros do Sul. Sindicatos isolados: Mineiros de Aljustrel e Têxteis de Manteigas.

Carlos Coelho, em nome do comité, informa o conselho que, em virtude da falta de tempo, não foi possível ao comité coligir os elementos indispensáveis referentes à crise de trabalho.

Seguidamente procedeu-se à leitura do parecer sobre crise de trabalho, tendo-lhe Manuel Joaquim de Sousa feito largas referências, fazendo igualmente notar que por deliberação do conselho foi resolvido que os secretários das Secções de Federações e Uniões dessem execução à matéria contida no mesmo.

Gonçalves Vidal é de opinião que o parecer deve ser actualizado.

Manuel Joaquim de Sousa que volta a falar, diz que a C.G.T. devia entrevistar o governo reclamando díleas medidas atinentes ao debelamento da crise em todo o país e simultaneamente promover uma agitação em todos os organismos para conseguir-se a realização dos objectivos da organização.

Lúcio Costa, em resposta ao orador, declara que o comité aguarda oportunidade para entrevistar o presidente do ministério e depois, em face do seu resultado, pautar-se há a orientação dos organismos sindicais.

Joaquim de Sousa informa que a Federação Metalúrgica enviou uma circular a todos os organismos federados sobre crise de trabalho.

Manuel Rodrigues, dando conta dos propósitos da Federação dos Empregados no Comércio, elucida o conselho que este organismo vai enviar circulares aos sindicatos federados procurando saber o número de empregados sem colocação e respectiva especialidade.

Gonçalves Vidal, referindo-se aos trabalhos da U.S.O. de Lisboa, diz que este organismo tem procurado vencer a fraqueza dos organismos sindicais.

Em seu entender, a Central dos Sindicatos deve activar a sua propaganda, fazendo interessar a população operária portuguesa no movimento em transito.

Faustino Ferreira, em nome da Federação de Tanoeiros, diz que este organismo já elaborou um parecer apontando as causas principais da crise naquela indústria.

Manuel Joaquim de Sousa apresenta a seguinte moção:

«O Conselho Confederal, depois de apresentar e rever o parecer já apresentado sobre a crise, resolve confirmá-lo por reconhecer que o mesmo se encontra ainda actualizado; resolve mais, que o Comité, de acordo com os secretários das Secções, procure activar, junto dos organismos sindicais do país, os trabalhos que constam dos números 1, 2, 3, 4 e 8 daquele parecer; e ainda que as mesmas entidades recolham os informes relativados no inquérito de A Batalha, no que sejam aproveitáveis para atenuar a crise, e os condensem numa exposição, que deverá ser precedida pelas reclamações que constam dos números 6, 7 e 9 do supracitado parecer, exposição que deverá ser encravada pessoalmente aos membros do governo que de algum modo possam intervir na questão da crise, recolhendo o Comité as respostas dos governantes em relatórios circunstanciados, por forma a habilitar a C.G.T. a orientar-se com segurança. Que o Comité elabora desde já um plano de agitação revolucionária em todo o país, trazendo urgentemente ao Conselho esse trabalho para ser executado ao mesmo tempo que se realizem quaisquer «démarches» com o governo no sentido de debelar a crise.»

António Monteiro está convencido que o problema da crise tem que ser resolvido de cima para baixo. A Conferência Inter-Sindical Gráfica já apreciou succinctamente esse problema e os seus trabalhos podiam recordar alguns exemplos para as restantes classes, devendo a C.G.T. fazer a propaganda necessária nesse sentido.

Alfredo Lopes concorda com o documento, acrescentando que a F. da C. Civil tem entrevistado o ministro do Trabalho sobre a crise não conseguindo que as suas reclamações sejam atendidas.

Justino Camacho reforça as opiniões de A. Monteiro.

António Monteiro aprecia a orientação da Batalha sobre a crise de trabalho e Alfredo Lopes emite a opinião sóbria a forma de futuro serem dadas as notícias das reuniões do conselho confederal.

M. J. de Sousa completa a opinião do orador antecedente, sendo ambas aprovadas.

O pessoal das restantes especialidades ao serviço da União-Fábril está alarmado com a perspectiva da baixa de salários.

Nos seus colegas chauffeurs e da oficina de velas estaria aí o inicio da obra a levar a efeito, que não se dispõem a acatar sem o protesto da sua indignação.

E a gerência com o golpe, já denunciado, só aumentará a antipatia que o operariado vai tendo por ela.

A junta de freguesia de Cabeço de Vide contra os interesses dos trabalhadores

CABEÇO DE VIDE, 10.—Os trabalhadores rurais reúnem no seu Sindicato, para tomarem conhecimento das resoluções do presidente da junta de freguesia sobre crise de trabalho.

Antes da hora marcada a sala das sessões estava apinhada de camaradas, ansiosos por conhecerem a resolução daquela entidade. Aberta a sessão, por um dos membros da comissão de démarches, foi exposto o resultado dos seus trabalhos junto do presidente referido.

Mais uma vez se constatou o propósito revoltante do dr. Alexandre Lopes Russo, o presidente da junta de freguesia, em não procurar estudar a forma de debelar a crise de trabalho, circunstância para elle futilíssima que não merece as locuções deste espírito «superior».

Por essa razão a assembleia votou um protesto, exprimindo o seu descontentamento pelo insolito procedimento daquele senhor, perante tanta grave problemática.

Esta manifestação ser-lhe-há comunicada em ofício para seu completo conhecimento.

Contudo, a comissão prossegue na sua árdua tarefa tendo conseguido, depois dumha entrevista com alguns agricultores, colocar grande número de desempregados em algumas das suas propriedades.

Este conflito flagrante entre o presidente da junta e os agricultores prova bem que o dr. Alexandre só tem um fim: reduzir a fome os operários. Mas não o conseguem enquanto o seu sindicato existir. —

Operários Carruageiros

Uma comissão delegada deste organismo tem vindo, tratando, junto do ministro do Trabalho, da crise que esta classe vem atra-vessando. A inscrição para os desempregados continua aberta na sede deste sindicato, ruá do Arco da Graça, 10, 2.º.

Encadernadores desempregados

A direcção convida os encadernadores e pauladores desempregados a comparecerem na sede da Associação amanhã, 15, das 20 às 23 horas, a fim de se inscreverem para ser tratada a sua situação.

Sindicato Único Metalúrgico

Prevenção aos metalúrgicos

A Parceria dos Vapores Lisboenses, por intermédio do seu mestre geral, fez constar nestas oficinas que, atendendo à crise que actualmente a classe atravessa, e para em parte a poder atenuar, formaria dois turnos de pessoal, o que à primeira vista parece ser muito justo e humano, se não fosse do conhecimento da classe o havér operários em Lisboa que se encontram com trabalho reduzido, os quais podem vir a concorrer aos ditos turnos, traíndo assim o horário das 8 horas. Por esse motivo, o S. U. Metalúrgico de Lisboa previne todos os metalúrgicos, e principalmente os torneiros, a que não vão trabalhar para estas oficinas enquanto o pessoal destafábricas não apreciar o assunto, o que espera sucede hoje, pelas 17,30 horas, na sede do Sindicato, rua da Esperança, 122.º

Conselho técnico e de melhoramentos

E' convocado este conselho a reunir hoje, às 20 horas, para se ocupar do magnifico problema dos sem trabalho e apreciar as bases de funcionamento do mesmo organismo.

Um convite

A fim de habilitar a Federação Metalúrgica a concluir os seus trabalhos sobre crise, o S. U. M. convide os metalúrgicos desempregados a inscreverem-se no boletim que se encontra patente na sede social.

Os impressores tipográficos em face da crise

A direcção deste sindicato convida os componentes da classe, sócios ou não, que se encontrem desempregados ou não trabalharem as semanas completas a inscreverem-se na sede sindical, todos os dias excepto as terças e quintas, das 21 às 22 horas.

Uma paralisação dos Tanoeiros de Lisboa

A convite do Sindicato dos Tanoeiros de Lisboa, reúne hoje, pelas 10 horas, esta classe, em sessão magna, para apreciar a crise e resolver definitivamente sobre o vasilhame do norte e terminação da empreitada na indústria.

A direcção avisa todos os camaradas que não devem comparecer nas oficinas. Serão feitas chamadas por oficinas.

Sindicato dos Compositores Tipográficos

Pela última vez o Sindicato dos Compositores convida os desempregados a irem à sua associação de classe inscreverem-se no boletim «Pró-desempregados» a fim de conseguir colocação.

A União Fabril preparando o golpe

A gerência da União Fabril, tristemente celebrizada pelo véspero ódio aos elementos simpaticantes do movimento sindicalista, volta a provocar um sério conflito entre o operariado ao seu serviço.

Quando ainda existem bem visíveis os trágicos efeitos da desposta vontade dum membro daquela gerência, que irremediavelmente lançou para a cadeia um chefe de família, custando a vida aquele, gerar um novo gesto de revindicação é miseravelmente originar uma luta desumana.

Segundo nos informaram, de fonte absolutamente segura, na Fábrica Aliança, na rua 24 de Julho, pertencente à referida União foram à tempos despedidos os chauffeurs sob um pretexto qualquer.

Passados alguns dias, o miserável objectivo daqueles despedimentos veio à supuração:

Os chauffeurs seriam readmitidos, mas com a condição de passarem a auferir um salário inferior em 6500!

Aos pessoais das oficinas de velas estearinas também lhe foi proposto que só seria readmitido no trabalho de especialidade com menos 3500 do salário e 12 horas de trabalho.

E' conveniente dizer-se que aquelas oficinas vão reabrir, sendo este o motivo da proposta.

O pessoal das restantes especialidades ao serviço da União-Fábril está alarmado com a perspectiva da baixa de salários.

Nos seus colegas chauffeurs e da oficina de velas estaria aí o inicio da obra a levar a efeito, que não se dispõem a acatar sem o protesto da sua indignação.

E a gerência com o golpe, já denunciado, só aumentará a antipatia que o operariado vai tendo por ela.

A junta de freguesia de Cabeço de Vide contra os interesses dos trabalhadores

CABEÇO DE VIDE, 10.—Os trabalhadores rurais reúnem no seu Sindicato, para tomarem conhecimento das resoluções do presidente da junta de freguesia sobre crise de trabalho.

Antes da hora marcada a sala das sessões estava apinhada de camaradas, ansiosos por conhecerem a resolução daquela entidade.

Aberta a sessão, por um dos membros da comissão de démarches, foi exposto o resultado dos seus trabalhos junto do presidente referido.

Mais uma vez se constatou o propósito revoltante do dr. Alexandre Lopes Russo, o presidente da junta de freguesia, em não procurar estudar a forma de debelar a crise de trabalho, circunstância para elle futilíssima que não merece as locuções deste espírito «superior».

Por essa razão a assembleia votou um protesto, exprimindo o seu descontentamento pelo insolito procedimento daquele senhor, perante tanta grave problemática.

Esta manifestação ser-lhe-há comunicada em ofício para seu completo conhecimento.

Contudo, a comissão prossegue na sua árdua tarefa tendo conseguido, depois dumha entrevista com alguns agricultores, colocar grande número de desempregados em algumas das suas propriedades.

Este conflito flagrante entre o presidente da junta e os agricultores prova bem que o dr. Alexandre só tem um fim: reduzir a fome os operários. Mas não o conseguem enquanto o seu sindicato existir. —

Continua no mesmo estado a crise em Reguengos de Monsaraz

REGUENGOS DE MONSARAZ, 12.—A crise aqui ainda não teve solução. O delegado do governo respondeu que o governador civil de Évora não podia arranjar colacão para os operários desta localidade e que aí vê-se conseguiu a abertura dos trabalhos na estação de Reguengos, e que aí Câmara cumpria solucionar a crise.

Mas porque odeiam os industriais vidreiros, a Fábrica Nacional?

Porque os industriais vivem de constantes combinações, e fazem subir o preço ao vidro pelo mesmo sistema?

Os lucros fabulosos que usufruiram durante a guerra, enquanto pagavam aos operários uns salários irrisórios, veem eles que os não podem recolher hoje mas, perguntar-se-há:

A Nacional funcionando ameaça a indústria particular? Não, porque os 15 mil estores de lenha apenas lhe dão para fazer funcionar um forno e a Fábrica se quer aumentar a fabricação terá que comprar a lenha pelo preço que cabe à indústria particular.

Para a aniquilação tecem lançado mão de todos os meios, tendo até, há bem pouco tempo, alvitrado para que ela seja transformada num jardim escola.

Agora de frequindo sabemos que é um operário presidente dum Comissão, a qual nomeou um reguenguense a proceder a pedrada.

Um convite

A fim de habilitar a Federação Metalúrgica a concluir os seus trabalhos sobre crise, o S. U. M. convide os metalúrgicos desempregados a inscreverem-se no boletim que se encontra patente na sede social.

Uma reunião dos marítimos de Abrantes

ABRANTES, 12.—Reuniram ontem na sua associação de classe os marítimos desta localidade para apreciar uma baixa de salários que se projecta.

Com uma enorme concorrência foi a sessão aberta às 16 horas por Manuel de Abreu, que fez algumas considerações a propósito da assunto que ali se ia tratar.

Muitos burgueses desta vila dizem que não dão trabalho porque não querem aceitar o horário de 8 horas e outras baboseiras. — E.

Deviam fazer-se cumprir os decretos tendentes a beneficiar predios

ABRANTES, 12.—Há poucos dias, o Conselho Civil da Sé, a referida, recomendou ao mestre geral da Oficina de S. O., que reduzisse ao mínimo o número de trabalhadores rurais ao seu serviço porque não podia gastar muito dinheiro com homens, mas em compensação ordenou-lhe de aumentar com o maior número possível de cabeças o rebanho de ovelhas que sustenta. O mesmo «fôrça viva» tem abandonado muitas terras cultiváveis, deixando vinhas e pomares por podar, etc., enquanto em muitos lares de rurais a miséria vai agravando.

Salvador Lamago refere-se à situação da crise que o operariado actualmente atravessa que é forjada pelas classes patronais para fazer baixar os salários. Os trabalhadores devem opor-se a tais designios, que a situação económica dos trabalhadores não justificam. Aconselha os operários a não recorrerem à Federação em todos os casos.

Depois de dois operários se ocuparem da baixa de salários falou ainda José de Almeida, referente-se à altitude dos industriais que, aprovando o momento da crise, tentam dar um golpe nas classes trabalhadoras para lhes baixarem os salários. Incita os presentes a manterem-se firmes na luta que seja necessário empregar e diz que a Federação por seu turno fará o que sempre tem feito quando a classe a elle recorre.

Foi aprovada uma moção que preconiza o acatamento por parte da classe a tódas as resoluções tomadas no 3º congresso marítimo e tendente a fazer ingressar no sindicato todos os que dêem andamento afastados.

José de Almeida, da Federação Marítima, refere-se à altitude dos industriais que, aprovando o momento da crise, tentam dar um golpe nas classes trabalhadoras para lhes baixarem os salários. Incita os presentes a manterem-se firmes na luta que seja necessário empregar e diz que a Federação por seu turno fará o que sempre tem feito quando a classe a elle recorre.

Salvador Lamago refere-se à situação da crise que o operariado actualmente atravessa que é forjada pelas classes patronais para fazer baixar os salários. Os trabalhadores devem opor-se a tais designios, que a situação económica dos trabalhadores não justificam. Aconselha os operários a não recorrerem à Federação em todos os casos.

Depois de dois operários se ocuparem da baixa de salários falou ainda José de Almeida, referente-se à altitude dos industriais que, aprovando o momento da crise, tentam dar um golpe nas classes trabalhadoras para lhes baixarem os salários. Incita os presentes a manterem-se firmes na luta que seja necessário empregar e diz que a Federação por seu turno fará o que sempre tem feito quando a classe a elle recorre.

Foi aprovada uma moção que preconiza o acatamento por parte da classe a tódas as resoluções tomadas no 3º congresso marítimo e tendente a fazer ingressar no sindicato todos os que dêem andamento afastados.

José de Almeida, da Federação Marítima, refere-se à altitude dos industriais que, aprovando o momento da crise, tentam dar um golpe nas classes trabal